

AME SANTOINHO

ALTO MINHO ESPECIAL INTEGRADO NA EDIÇÃO Nº 1759 - 4 DE SETEMBRO 2025 - NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

O ARRAIAL QUE CRUZA O ATLÂNTICO







"FIQUEI MUITO, MUITO FELIZ POR TERMOS
PROPORCIONADO ESTES MOMENTOS
COM O RANCHO MARIA DA FONTE. DEMOS CUMPRIMENTO
A UMA PALAVRA DE HONRA QUE TÍNHAMOS PROFERIDO NA ALTURA
EM QUE JOSÉ MARIA COSTA ERA PRESIDENTE DA CÂMARA.
ACORDAMOS QUE OS 100 ANOS DA CASA DO MINHO
E OS 75 DO RANCHO MARIA DA FONTE
IAM COMEMORAR-SE EM SANTOINHO.
INFELIZMENTE, O ACTUAL PRESIDENTE DA CÂMARA
NÃO QUIS DAR SEGUIMENTO À PROMESSA.
LAMENTO MUITO, MAS FOI UMA PEDRADA DO CHARCO.
AS PESSOAS NÃO TÊM NOÇÃO DO VALOR
DO RANCHO MARIA DA FONTE E DA CASA DO MINHO"



"FOI UMA RESPONSABILIDADE MUITO GRANDE PORQUE SEMPRE DISSE QUE, NA CASA DO MINHO, SÓ DUAS PESSOAS TINHAM CAPACIDADE DE TRAZER O GRUPO A PORTUGAL: AGOSTINHO DOS SANTOS, PELA SUA VASTA EXPERIÊNCIA, E JOAQUIM FERNANDES, QUE JÁ TINHA TRAZIDO CÁ O GRUPO. COM O FALECIMENTO DO SENHOR AGOSTINHO, DEVIA SER O SENHOR JOAQUIM O PRESIDENTE DO CENTENÁRIO DA CASA DO MINHO E RESPONSÁVEL POR TRAZER O GRUPO A PORTUGAL. MAS ELE RESPONDIA-ME QUE NÃO TINHA MAIS TEMPO... ENTÃO, VOCÊS ESTÃO AQUI PORQUE LUTEI E AGRADEÇO MUITO AO VALDEMAR CUNHA, QUE, EM AGOSTO DE 2024, COLOCOU UM TÁXI À DISPOSIÇÃO DA CASA DO MINHO PARA QUE EU PUDESSE VISITAR TODAS AS CÂMARAS, PARA ARTICULAR ESTA DIGRESSÃO. ISTO SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS À FUNDAÇÃO SANTOINHO"





"TEREMOS AQUI O MARIA DA FONTE PARA CELEBRAR OS 100 ANOS"

O Rancho Maria da Fonte da Casa do Minho do Rio de Janeiro despediu-se de Viana do Castelo num jantar emotivo, onde não faltou também a alegria das desgarradas de Augusto Canário e de Cândido Miranda. O grupo folclórico terminou a sua digressão cultural em mais um arraial do Santoinho, que ficou na história das duas instituições. Na hora da despedida, ficou a certeza de que o grupo voltará ao Minho e o desafio de que a sua alegria a dançar contagie o folclore minhoto.

Entre lágrimas de emoção e saudade do que viveram cá, os elementos grupo lembraram Agostinho dos Santos ao entoar o hino do Rancho Maria da Fonte no final do jantar. Depois de trocarem várias lembranças, foram todos para a Avenida dos Combatentes e, impulsionados por Augusto Canário, cantaram "Ó linda, eu vou embora".

O jantar de despedida, que se realizou no restaurante Viana Mar, ficou marcado pela emoção da presidente da Casa do Minho. Grata pelo acolhimento, apoio, carinho e segurança que a Fundação Santoinho deu para que o Rancho Maria da Fonte concretizasse uma promessa feita a Agostinho dos Santos, histórico presidente da Casa do Minho, Fátima Gomes destacou a importância desta digressão cultural para a instituição e para os jovens do Rancho que tiveram, pela primeira vez, a oportunidade de conhecer a região que inspira diariamente o seu trabalho no Brasil.

Esta foi a sexta digressão do Rancho Maria da Fonte a Portugal. "Para mim, foi uma responsabilidade muito grande porque sempre disse que, na Casa do Minho, só duas pessoas tinham capacidade de trazer o grupo a Portugal: Agostinho dos Santos, pela sua vasta experiência, e Joaquim Fernandes, que já tinha trazido cá o grupo. Com o falecimento do senhor Agostinho, devia ser o senhor Joaquim o presidente do centenário da Casa do Minho e responsável por trazer o grupo a Portugal. Mas ele respondia-me que não tinha mais tempo... então, vocês estão porque lutei e agradeço muito ao Valde-mar Cunha, que, em agosto de 2024, colocou um táxi à disposição da Casa do Minho para que eu pudesse visitar todas as câmaras municipais, para articular esta digressão. Isto só foi possível graças à Fundação Santoinho", agradeceu.





Emocionada, a dirigente recordou as dificuldades na concretização desta digressão cultural. "Muita coisa foi dita nas comunidades portuguesas, muitas pessoas não acreditaram que seria possível estarmos em Portugal a fazer esta digressão. Eu sempre disse que íamos conseguir porque obstáculos sempre vão existir. Muitas pessoas riram de nós, riram dos folcloristas, riram da Fátima Gomes, riram da Casa do Minho e querem ver a Casa do Minho fechar. Mas enquanto eu estiver a lutar pela Casa do Minho, ela vai continuar aberta e peço a todos para continuarmos unidos porque unidos somos uma potência. Essa é a resposta, é o tapa na cara que temos de dar àqueles quer querem ver a Casa do Minho fechada", afirmou. "A Casa do Minho incomoda pelo trabalho que é feito por todos vocês, que se esmeram, lutam, sabem fazer o trabalho dançado e todas as semanas vão para os ensaios. No próximo ano, a Casa do Minho faz 102 anos de tradições portuguesas no Brasil, isso não é para qualquer Casa, nós temos a nossa importância histórica e cultural, há pessoas que buscam informação na Casa do Minho para fazer os seus trabalhos de mestrado e doutoramento", reforçou.

Fátima Gomes incitou o grupo para encarar esta digressão como um reforço da união e o impulso para dar início a novos projectos da Casa do Minho. "Já vencemos muitos obstáculos e, embora alguns não acreditem na vitória da Casa do Minho, eu continuo a acreditar no potencial de cada um de vocês", garantiu.

"NASCEU HÁ MAIS DE UM SÉCULO, MAS VIA TRÊS SÉCULOS À FRENTE"

Valdemar Cunha, presidente da Fundação Santoinho, instituição que custeou a estadia, transporte e alimentação do grupo nesta digressão, lembrou a recepção que a Casa do Minho lhe fez no Brasil, antes da vinda do grupo para Portugal. "Foi uma recepção fantástica, cantaram fado, houve desgarrada... foi tão bonito que me emocionei. E quando cantamos "Havemos de ir a Viana", disse que iríamos, mas não seríamos recebidos pelo prefeito da cidade", afirmou, classificando a presidente da Casa do Minho como "uma guerreira" e "uma Maria da Fonte".

O presidente da Fundação Santoinho fez questão de lembrar o anterior presidente da Câmara de Viana do Castelo, José Maria Costa, que também fez parte do compromisso assumido a Agostinho dos Santos para o Ranho Maria da Fonte vir a Portugal para assinalar os seus 75 anos e o centenário da

Casa do Minho. "Estamos aqui hoje porque também era um compromisso dele, só que os vindouros não deram seguimento", lamentou.

Valdemar Cunha fez questão também de agradecer a disponibilidade de Augusto Canário, que não hesitou em abrir um espaço na sua preenchida agenda de verão, para animar o jantar de despedida do Rancho Maria da Fonte. E destacou o trabalho de Kaka, ensaiador do grupo. "Os portugueses foram treinar o Flamengo, o Palmeiras... foram campeões da Libertadores e você é como um treinador da Libertadores", comparou Valdemar Cunha, elogiando o trabalho que o grupo faz na preparação dos jovens para integrar o Rancho Maria da Fonte. "Vocês mantêm a tradição e a autenticidade de uma forma única! Eu já não estarei cá, mas teremos aqui o Maria da Fonte para celebrar os 100 anos", vaticinou Valdemar Cunha, apelando aos elementos





do Rancho para continuarem unidos em prol da preservação das tradições. "Eu é que vos agradeço terem aceitado o nosso convite em vir até cá", disse.

Antes de começar a desgarrada com Miranda, que destacou a presença do grupo em Portugal e a sua ligação ao Santinho, Augusto Canário recordou a primeira visita que fez à Casa do Minho, em 1991. "Era eu um rapaz com 30 anos, menos 40 quilos e um bigode arrebitado, que me valeu a alcunha de "bigodes" no Rio de Janeiro, quando visitei a Casa do Minho e o Maria da Fonte com o Rancho de Carreço para homenagear o senhor Benjamim e a dona Fernanda. Recordo muito o senhor Agostinho, que foi presidente da Comissão de Honra da Romaria d'Agonia, e conheci homens e mulheres fantásticos, desde logo o Beto, que me deu uma t-shirt que dizia "Evite resaca, mantenha-se bêbado" (risos). Também conheci o senhor Joaquim Fernandes, os homens da concertina (sanfoneiros)... foram momentos que nunca mais me esqueci", confessou Canário, que também se emocionou no agradecimento ao grupo pela forma como sempre foi recebido. "Brasileiros e lusodescendentes, já da quarta geração, amai o vosso Brasil, que da bola é campeão, mas nunca deixeis de ter Portugal no coração", apelou Canário na desgarrada, terminando com uma mensagem de exaltação ao Santinho: "Nasceu já fez meio centenário, mas o grande António Cunha, de quem sempre falamos, esse nasceu, meus amigos, há mais de 100 anos, mas eu vou vos garantir que era um homem valente, nasceu há dois séculos atrás, mas via três séculos à frente."



"O PÚBLICO A ACLAMAR O RANCHO MARIA DA FONTE FEZ O MEU CORAÇÃO EXPLODIR DE ALEGRIA"



Fátima Gomes, presidente da Casa do Minho no Rio de Janeiro, não escondeu a emoção na despedida do grupo da sua digressão por Portugal no arraial no Santoinho. "O Santoinho mora no nosso coração e mora no coração da Casa do Minho e do Rancho Maria da Fonte. Por isso, fazer a última actuação na nossa digressão no Santoinho com o público a aclamar o Rancho Maria da Fonte fez o meu coração explodir de alegria", venceu, realçando que o grupo foi abordado e felicitado por muitos emigrantes portugueses que no mês de agosto passaram férias em Portugal e que puderam testemunhar o rigor do trajes e das danças do Rancho Maria da Fonte em alguns arraiais. "Elogiam a prestação do grupo. É fruto de muito trabalho, dedicação e empenho. Os elementos do grupo fazem um grande esforço para participar

da melhor forma, mas quando se faz o que se ama a tendência é alcançar a perfeição", declarou, mostrando-se agradada também por ver que o arraial original de Santoinho "tem cada vez mais sucesso".

"Quem vem ao Santoinho relembra as tradições dos seus antepassados, passa um bom bocado em família ou com os amigos... é um verdadeiro arraial, que não perdeu a essência", venceu, fazendo um "balanço muito positivo" da passagem da digressão do Rancho Maria da Fonte por terras lusas. "Apresentámo-nos em vários festivais e fomos sempre muito bem recebidos. O nosso trabalho que é feito no Brasil foi reconhecido em Portugal. Somos considerados um rancho português em terras brasileiras e isso é uma honra", notou.



"CHORARAM DE EMOÇÃO PORQUE REALMENTE SOMOS IRMÃOS..."

Valdemar Cunha, presidente da Fundação Santoinho, ficou comovido por poder concretizar a promessa feita a Agostinho dos Santos, na altura presidente da Casa do Minho no Rio de Janeiro. Sem apoios, a fundação que lidera financiou a estadia, deslocações e refeições dos elementos do grupo na visita a Portugal. "Fiquei muito, muito feliz por termos proporcionado estes momentos com o Rancho Maria da Fonte. Demos cumprimento a uma palavra de honra que tínhamos proferido na altura em que José Maria Costa era presidente da Câmara. Acordamos que os 100 anos da casa do Minho e os 75 do Rancho Maria da Fonte iam comemorar-se em Santoinho. Infelizmente, o actual presidente da Câmara não quis dar seguimento à promessa. Lamento muito, mas foi uma pedrada do charco. As pessoas não têm noção do valor do Rancho Maria da Fonte e da Casa do Minho", vinco, frisando a forma como estas instituições, sediadas bem longe de terras lusas, mantêm "a his-

tória, a alma e a saudade" da região minhota. "A Casa do Minho é a única casa comunitária. O rancho tem juvenis, seniores e veteranos e têm salas onde ensaiam duas vezes por semana", comentou, destacando o rigor com que o grupo, com 75 anos, se apresenta com os trajes em palco e como executa as várias danças. "Mantêm todos os pormenores da autenticidade e os próprios directores de grupos de Viana salientam isso", vinco Valdemar Cunha, enaltecendo a forma como os elementos do grupo também viveram o arraial de Santoinho, que a Casa do Minho também organiza no Rio de Janeiro. "Depois das actuações, os elementos do grupo choraram de emoção porque realmente somos irmãos e esta ligação à festa está perpetuada. Ver os quatro grupo residentes no Santoinho a confraternizar com o Rancho Maria da Fonte é fantástico. Puderam conviver, trocar impressões, a ver como funcionam... tudo isto é cultura", salientou.



"FAZ UNS VIRAS À MANEIRA"



As actuações do Ranho Maria da Fonte não passaram despercebidas a quem já costumar participar no arraial de Santoinho e alguns até escolheram as datas para assistir ao espectáculo do grupo da Casa do Minho no Rio de Janeiro e poder conviver com alguns dos componentes que já conhecem pelas ligações familiares a várias localidades na região. A prestação do grupo do Brasil encantou os foliões, que aclamaram o rancho com várias ovações.

José Alves, de S. Martinho da Gandra, já costuma ir "passar um bom bocado" ao arraial de Santoinho, mas teve o cuidado de escolher uma noite em que pudesse ver a actuação do Rancho Maria da Fonte. Queria especialmente poder cumprimentar Patrick, o elemento do grupo que tem raízes familiares na freguesia de Serdedelo e outros na freguesia onde José Alves reside. "Esta noite viemos praticamente de propósito para o ver dançar um bocadinho. Sabíamos que era a última actuação do grupo e não quisemos perder a oportunidade", contou o gandarense, que estava acompanhado pela esposa e por outro casal amigo da mesma freguesia. No final da actuação, tiveram oportunidade de trocar impressões com Patrick, num momento de reencontro e boa disposição entre todos. "Para mim é o que dança melhor no grupo. Faz uns viras à maneira", atirou José Alves que também faz parte do Rancho das Lavradeiras de S. Martinho da Gandra e, por isso, não esconde a paixão que tem pelo folclore. Também por fazer parte de um grupo folclórico, valori-

za e elogia o trabalho que tem sido feito pelo Rancho Maria da Fonte ao longo dos anos. "Representa bem as nossas tradições. Embora dancem mais músicas de grupos de Viana do Castelo, é evidente que dançam muito bem e trajam com rigor", notou.

A família de Glória Gomes é natural de Monção, mas foi em França que cresceu. Por esta altura, não perde as férias em Portugal, mas também é obrigatória uma visita ao Santoinho. Em Toulouse, região francesa onde reside, integra o Rancho Folclórico Vila Rosa, e, por isso, também não quis perder a actuação do Maria da Fonte. "Tal como o Vila Rosa, também eles promovem e perpetuam, as tradições portuguesas onde estão emigrados e é sempre bom podermos apreciar o seu trabalho", considerou a monçanense, que fez questão de mostrar "a essência das tradições do Minho" no arraial de Santoinho a um grupo de amigos franceses. "Crescemos juntos em França, por isso, somos amigos de infância. Eu já vim muitas vezes ao Santoinho porque adoro o ambiente que aqui se vive. Quis trazê-los aqui para viverem esta festa e ficaram encantados. É o local ideal para conhecerem as nossas tradições porque o Santoinho representa-as muito bem", contou a mulher, mostrando-se agradada, ainda, com o facto do Santoinho dar palco a este grupo do Rio de Janeiro. "Também valorizam as tradições, por isso faz todo o sentido vê-los aqui", sustentou.

"HÁ 30 ANOS NÃO HAVIA FACEBOOK, MAS HAVIA SEMPRE UMA CARTA PARA ESCREVER OU UM POSTAL PARA ENVIAR"

Para além do Rancho de Carreço, o grupo responsável por animar o arraial na última actuação do Rancho Maria da Fonte, em Santoinho, alguns elementos de grupos folclóricos de Viana do Castelo fizeram questão de marcar presença, destacando a amizade com o grupo representante da Casa do Minho do Rio de Janeiro.

José Cruz, do Grupo Etnográfico da Areosa, fez questão de estar presente neste momento de despedida, recordando que na viagem em 1993 ao Brasil o seu grupo foi acolhido pela Casa do Minho durante 22 dias. "Já tinham levado lá os grupos da Meadela e Carreço, porque tinham lá descendentes dessas freguesias. Da Areosa não tinham ninguém, mas tinham um grande apreço pelo nosso grupo e por lá andamos a mostrar o que era Areosa", contou, notando que o Rancho Maria da Fonte também introduziu no seu repertório algumas danças do Grupo Etnográfico da Areosa.

"Na altura eu era um jovem bailador e, juntamente com outro par, éramos a cara do grupo. Gravaram as nossas danças e ainda hoje usam essas imagens para ensinar as danças ou para verificar como se faz quando surge alguma dúvida porque a Areosa tem uma postura e um jeito próprios, assim como outras freguesias têm os deles", explicou o dançador de 61 anos, afirmando que "é um orgulho servir de inspiração" para o Rancho Maria da Fonte.

"Às vezes nem nos apercebemos da importância disso, mas, com o avançar da idade, vamos valorizando. Porque desta troca de ideia não fica só a dança, ficam as amizades, os afectos e muita coisa que vai além dos grupos", salientou o José Cruz, frisando que os fortes laços que se criaram foram feitos numa altura em que ainda não existiam redes sociais que facilitam os contactos. "Nessa primeira viagem ao Brasil, eu escrevi uma carta para enviar ao meu filho, que na altura tinha um ano, e cheguei primeiro eu do que a carta", gracejou, notando que nas visitas do Rancho Maria da Fonte a Portugal tem partilhado e participado em iniciativas com o Etnográfico da Areosa. "Durante a visita deste ano também fizemos um jantar com eles na nossa sede porque há uma ligação muito forte e um grande reconhecimento de parte a parte. Se nos recebem bem, nós também temos que os receber. Não pela mesa farta, mas pelos afectos que criámos e hoje já nos encontramos com filhos dos que encontrámos quando fomos ao Brasil pela primeira vez", declarou o dançador, que nesta actuação de despedida até foi convidado a acompanhar o Maria da Fonte numa dança do grupo Etnográfico da Areosa.

José Cruz não tem dúvidas que o Rancho Maria da Fonte "é um digno representante" das tradições do Minho no Rio de Janeiro. "Está a fazer um trabalho

muito, muito bom. São exigentes e rigorosos e isso é bom. São muito fiéis às nossas tradições e têm muito orgulho em representá-las. Só assim é que faz sentido", enalteceu, lamentando que, "muitas vezes, falte esse rigor e exigência" a alguns grupos em Portugal.

Também o Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela mantém uma "união muito grande" com o grupo Maria da Fonte, pelo menos desde 1995, ano em que o grupo do Rio de Janeiro marcou presença nas festas desta freguesia, em Agosto, e o grupo vianense retribuiu a visita logo a seguir, no mês de setembro.

"Desde aí há uma união imensa entre nós. Na altura não havia facebook, nem nada disso, mas conseguimos manter essa união até aos dias de hoje. Havia sempre uma carta para escrever, ou um postal para enviar e também não nos esquecíamos de nenhum aniversário", contou Susana Rodrigues, de 47 anos, que integrou essa visita do grupo ao Rio de Janeiro em 1995. "Na altura tinha 17 anos e fui crescendo à medida que também foram crescendo os laços com alguns dos elementos do Rancho Maria da Fonte. Eles já vieram cá mais vezes, e eu também já voltei lá, mesmo a título pessoal, e fui sempre recebida na Casa do Minho porque eles fazem questão de nos receber sempre que vamos lá", contou, notando que o mesmo acontece no caso de algum dos componentes do Rancho Maria da Fonte vir de férias a Portugal. "Mesmo fora das épocas, há sempre esse hábito. É uma ligação muito bonita, que vai muito além do trajar, do cantar ou do dançar. É uma família de coração que se cria", vincou, frisando que essa ligação também continua a manter-se no trabalho dos grupos.

"O Rancho Maria da Fonte dança algumas das nossas e estão sempre à procura de se aperfeiçoar. Também estão sempre a perceber como trajamos, de que forma pomos os lenços, perguntam se estão a adquirir um traje adequado... Dentro das nossas possibilidades ajudamos, claro", explicou, notando que é um orgulho para o Grupo das Lavradeiras da Meadela servir de exemplo para este grupo da Casa do Minho do Rio de Janeiro, que na última actuação no Santoinho também dançou uma música deste grupo vianense. "É muito bom poder recebê-los na nossa terra. Eles são muito afáveis e olham para nós com olhos de admiração. Sentimo-nos bastante observados, por eles têm em atenção todos os pormenores, mas é uma observação carinhosa e respeitosa porque eles querem aprender", sustentou, realçando que mais grupos "deviam ter em atenção estes pormenores". "Por vezes, nós, vianenses, estamos mais distraídos do que eles", sustentou.





Santoinho



**VENHA CANTAR O HINO DE SANTOINHO
DA AUTORIA DE AUGUSTO CANÁRIO.
TODOS OS SÁBADOS ATÉ NOVEMBRO.**

A SEMENTE DO "PINHEIRÃO" ESTÁ "BEM LANÇADA" NO RANCHO MARIA DA FONTE

António Pinheiro Freitas, mais conhecido por Pinheirão, emigrou para o Brasil em 1969 e aos 82 anos já divide o tempo entre temporadas no Brasil e em Portugal, nomeadamente em Viana do Castelo ou Vila Real, de onde é natural. Não escondendo a paixão que tem pelo folclore, revelou que ainda vai participando com o Rancho Maria da Fonte "por insistência da garotada", mas assegura que a sua "semente" está "bem lançada" no grupo, onde estão também os dois filhos e uma neta.

"Quando digo que vou embora, a garotada anima-me e pede-me para não sair. Eu ainda vou colaborando com o grupo quando posso, mas a verdade é que já estou velho", gracejou, notando que já deixa "muita gente" no seu lugar. Refere-se aos filhos e à neta, que também vibram com a actividade do Rancho Maria da Fonte. "Desde que os meus filhos nasceram que lhes meti o bichinho do folclore", salientou.

António Pinheiro Freitas sempre dançou e tocou concertina e antes de entrar para o Rancho Maria da Fonte ainda fez parte de um outro grupo no Brasil, o Rancho Folclórico Verde Gaio. "Fazer parte deste grupo é uma alegria. As pessoas são boas, todos se respeitam, divertimo-nos... é maravilhoso", declarou, mostrando-se "felicíssimo" com a digressão que o Rancho Maria da Fonte fez no mês de agosto em Portugal, com mais incidência no Minho.

"Sem dúvida nenhuma, foi maravilhoso. Fomos muito bem acolhidos em todos os lugares por onde passamos. As pessoas aplaudiram-nos muito e é muito gratificante sentir esse calor do público", declarou António Pinheiro Freitas que, entretanto, comprou casa em Viana do Castelo. "Já está na altura de descansar e passo longas temporadas em Viana. Adoro esta cidade, é muito turística e tem qualquer coisa...", declarou, mostrando-se "encantado" com a região. "Não há nada igual ao Minho", atirou.

A filha Isabel não tem dúvidas que herdou do pai a paixão pelo folclore e por outras tradições e conta que procurou transmitir o mesmo sentimento à filha Isabela. A missão foi bem sucedida e a jovem também integra o grupo, não escondendo o entusiasmo quando fala do trabalho do Rancho Maria da Fonte.

"Admiro muito a minha filha. Em algum momento eu vou ter que deixar e ela vai continuar o legado e isso é um orgulho", salientou Isabel, que também não escondeu a emoção na última actuação no arraial de Santinho. "Quando nos aplaudem desta forma é muito emocionante, até ficamos arrepiados e o peito explode de orgulho. É muito bom vermos que estamos a fazer um trabalho bem feito", realçou.







Santoinho

ARRAIAL MINHOTO

Quando o Brasil descobriu
o arraial de Santoinho...



M METALOVIANA
METALÚRGICA DE VIANA, S.A.

ZONA INDUSTRIAL DE NEIVA - 2ª FASE - 4935-232 VIANA DO CASTELO - PORTUGAL
TELEFONES: +351 258 350 130 // +351 258 350 040 // EMAIL: geral@metaloviana.pt

SEMANÁRIO ALTO MINHO - Nº 1373 - 19 DE ABRIL DE 2018

"O coração de Viana e o coração do Santo estão sempre abertos para a Casa



A Fundação Santoinho foi homenageada pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, no Brasil, recebendo uma promoção de congratulações e louvor pelo trabalho na preservação da identidade, da cultura e das tradições do Alto Minho. Na cerimónia, participaram várias entidades brasileiras, públicas e privadas, que marcaram presença neste "grande momento para a instituição portuguesa", entre eles a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, a Casa do Minho do Rio de Janeiro, a Câmara de Petrópolis e o Museu Imperial do município.

Valdemar Cunha, administrador da Fundação Santoinho, esteve presente na cerimónia e enalteceu "o papel que a Casa do Minho do Rio de Janeiro tem tido na difusão da cultura portuguesa no Brasil". "A Fundação foi criada para preservar todo o património cultural e tradicional da região do Minho" e que, há quatro décadas, "Agostinho Santos transportou com muito amor e paixão os valores das raízes do Minho e aqui as plantou", notou.

"Esta homenagem, símbolo que é, ficará guardada no coração de Santoinho, que estará sempre disponível para

os receber em intercâmbios e missões culturais. A partir de agora a Fundação Santoinho também vos pertence. Apesar da distância, Santoinho ficou mais perto. O coração de Viana e o coração de Santoinho, símbolos da nossa região, simbolizam também que estão sempre abertos para vos receber", sublinhou Valdemar Cunha.

O administrador da Fundação sustentou que Teresa Bergher, vereadora da cidade do Rio de Janeiro, estava sensível aos valores do Santoinho e sabia o que representava. "A vereadora ficou sensível a saber o que era a Fundação Santoinho e depois de conhecer bem a identidade e a saber o que representava o Santoinho, em diálogo com a Casa do Minho, disse que gostaria de nos receber para uma homenagem. Como ia fazer a geminação com Viana do Castelo aproveitou a ocasião e fez a homenagem ao Santoinho", comentou Valdemar Cunha.

Para o vianense, a Casa do Minho do Rio de Janeiro "é a maior do mundo" e pela sua dinâmica também tem o reconhecimento da Câmara Municipal. "A própria Câmara Municipal reconhece, nas suas actividades na parte cultu-

Santoinho, símbolos da nossa região, do Minho do Rio de Janeiro"



ral, a Casa do Minho. É identificada como uma casa que merece mérito e louvor", enalteceu.

Nesta visita, o administrador da Fundação Santoinho foi ainda surpreendido com uma homenagem da Casa do Minho ao seu pai, António Cunha.

"Também me fizeram uma surpresa; eu não esperava. Quando cheguei e vi a imagem do meu pai na entrada da Casa do Minho, por cima do restaurante, emocionei-me", contou Valdemar Cunha. "Isto é de uma sensibilidade e de um respeito muito grande para com o fundador do Santoinho. O meu pai preservou os valores e eles sentem que são homenagens que devem perpetuar, é um reconhecimento muito grande", reiterou.

"Já levou imensos ranchos ao Brasil"

Para Valdemar Cunha, todo este reconhecimento é "um orgulho, mas também uma responsabilidade de todos". "O Santoinho já não nos pertence, é de todos. O Santoinho é um bebé que nasceu há 45 anos e que continua a ter o carinho de todos nós", apontou. Valdemar Cunha lembrou que um dia o presidente da Casa do Minho do Rio de Janeiro, Agostinho Santos, visitou o Santoinho, percebeu os valores e levou a noite do arraial do Santoinho para o Brasil.

"Ele veio, conheceu o conceito e disse ao meu pai para ir lá porque ia fazer uma noite do Santoinho. Era um carola, um amigo do meu pai e já levou imensos ranchos a actuar lá", comentou.

O fundador do Santoinho, António Cunha, assistiu a diversas festas, que se realizam no primeiro sábado de cada mês, todo o ano. "Celebram lá o arraial desde 1977, foi a primeira festa que fizeram e desde aí tem havido sempre ininterruptamente. O conceito da noite de Santoinho são os ingredientes que estão aqui no nosso programa", sublinha.

"Têm lá um salão que até eu próprio fiquei impressionado. Tem uma imagem do Santoinho ao fundo e aquele salão acaba por ser polivalente, mas têm um estrutura fabulosa toda à volta para proporcionar um arraial do Santoinho", vincou.

"Santoinho é o neto de todos"



Valdemar Cunha assinala que com regularidade há comunidades de minhotos que querem associar-se à imagem do Santoinho e proporcionar um arraial para os filhos da terra que se encontram fora. Mas para estarem associados ao Santoinho, é necessário cumprir o programa do arraial minhoto, "aínda que parcial". "Não é a quantidade que interessa, basta sentir o Santoinho. Mas há datas especiais em que as comunidades procuram celebrar com a imagem do Santoinho", disse. Pelo San-

toinho, em Darque, Viana do Castelo, já passaram sete milhões de convivas, mas Valdemar Cunha quer chegar aos dez milhões. António Cunha criou este espaço e a família deu-lhe continuidade, sendo actualmente administradores da Fundação, para além de Valdemar Cunha, Elisabete Cunha, Fernando Guimarães e Carmen Oliveira. Ivo Cunha é o sobrinho que dá continuidade a todo o grupo. "O facto de ter criado a Fundação foi para mim o momento mais nobre, porque a Fundação vai ter as suas

próprias preocupações. Vou procurar as condições para que sobreviva a actividade do Santoinho, para que seja duradoura", assinalou. Valdemar Cunha sustenta que o acervo do Santoinho "liga a cultura e será o baluarte para a preservação e promoção da cultura da nossa região". "A fundação não tem interesses financeiros e económicos. O seu interesse é o da sobrevivência das tradições. O Santoinho é o neto a quem todos têm de dar carinho", declarou.

AVIC

Transportes

Ligando Pessoas

Ligando Regiões

Uma Rede
ao seu serviço
desde 1933

Focados em cada viagem, Dedicados à comunidade.

AVIC
Alto MinhoAVIC
Vila VerdeAVIC
MelgueiraAVIC
Viana do CasteloAVIC
Bragança

transcunha

courense

MINHO

Salvador

www.avic.pt | avictransportes@avic.pt | Telefone: 258 829 022





Câmara Municipal do Rio de Janeiro

Moção

Requeiro à Mesa Diretora, na forma regimental, seja inscrito nos Anais desta Casa de Leis, **MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES E LOUVOR** à **FUNDAÇÃO SANTOINHO**, importante instituição turístico-cultural, reconhecida pelo Governo de Portugal, para preservação da memória física e iconográfica da Região do Alto Minho no final do século XIX e início do século XX.

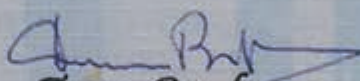
A Fundação, que inclui dois museus - o Museu do Traje e Costumes e o Museu do Transporte - é o desdobramento dos esforços iniciados há mais de 45 anos pela família de Antônio Cunha, natural de Darke, em Viana do Castelo, que reuniu riquíssimo acervo de trajes, objetos agrícolas e meios de transporte, contribuindo, desta maneira, para que a região do Minho tenha restauradas e preservadas lembranças do seu patrimônio afetivo e cultural, com vistas à sua ampla divulgação.

Através desta iniciativa, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro une-se mais uma vez ao nobre povo português no desejo de preservar a identidade, a cultura e as tradições do Alto Minho, no ensejo de que as futuras gerações preservem o rico legado dos fundadores do Santoinho na manutenção desse importante pedaço da história e dos costumes regionais e nacionais.

Esta casa de Leis se sente honrada em inscrever para sempre em seus Anais o importante e significativo nome, Fundação Santoinho. Aceitem os meus mais efusivos cumprimentos e votos de que seus esforços de respeito à memória regional e nacional prosperem hoje e sempre.

Parabéns

Plenário Teotônio Vilela, 07 de março de 2018.


Teresa Bergher

Vereadora

Pres. da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos
da Câmara Municipal do Rio de Janeiro

Santoinho, Ca

O Santoinho também prestou homenagem a Agostinho Santos, presidente da Casa do Minho no Rio de Janeiro e, em 2018, aclamado presidente da Comissão de Honra da Romaria d'Agonia. No maior e mais frequente arraial minhoto, o ilustre visitante e a sua comitiva sentiram o entusiasmo arrebatador genuíno da região, envolvendo-se com a espontaneidade de quem está habituado a replicar a tradição no outro lado do Atlântico. Valdemar Cunha mostrou-se orgulhoso com a presença do convidado, elogiando o seu papel na promoção das tradições minhotas no Brasil, cosniderando-o mesmo um "embaixador do Santoinho e do arraial minhoto". Agostinho Santos recordou que participou pela primeira vez no arraial de Santoinho em 1974 e emocionou-se ao lembrar-se da primeira actuação com o Rancho Maria da Fonte (um dos grupos da Casa do Minho no Rio de Janeiro) em 1982. "Depois, vim cá dezenas de vezes! Talvez mais de uma centena. Na Casa do Minho, também sentimos uma alegria enorme nos arraiais do Santoinho, mas na casa-mãe a festa é inesquecível", venceu. Em Agosto, ainda estão programados mais seis arraiais no Santoinho.

Montra do Viana Mar

Durante os dias da romaria, o espaço contíguo ao restaurante Viana Mar apresentou uma montra com alguns dos itens ligados à romaria que chamaram a atenção dos milhares de visitantes que por estes dias passam por Viana do Castelo. Trata-se de uma pequena amostra do espólio da Fundação Santoinho que remonta ao século XVIII e que pode ser conhecido na íntegra no espaço da sua sede em Darque.



Santoinho

ARRAIAL MINHOTO

ARRAIAL
MAIO
AGOS

RESERVAS: 258 820 360 - 962 079 540 OU NAS AGÊNCIAS AVIC
www.avic.pt | www.santoinho.pt

AGOSTO DE 2018

21

sa do Minho



RAIAIS

A NOVEMBRO: SÁBADOS
STO: TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS

QUINTA DE SANTOINHO - DARQUE - VIANA DO CASTELO - PORTUGAL

facebook.com/santoinho | santoinho@avic.pt



Santoinho presenteou aniversariantes da Casa do Minho do Rio de Janeiro

Um arraial de arromba foi o que o Santoinho, em Darque, preparou para festejar o 65º aniversário do Rancho Folclórico Maria da Fonte, grupo criado na Casa do Minho do Rio de Janeiro. Mais de 1200 pessoas esgotaram o Santoinho no passado sábado e cantaram os parabéns ao rancho que, em parceria com o Grupo Etnográfico da Areosa, animou o arraial numa noite marcada pela lusobrasileiridade.

A administração do Santoinho está a dedicar o mês de Agosto, repleto de arraiais, à Casa do Minho do Rio de Janeiro, instituição com a qual mantém uma relação de amizade e parceria há mais de 40 anos. A ligação foi estabelecida na década de 70, ainda por António Cunha, fundador do Santoinho, e Agostinho Santos, presidente da Casa do Minho. A ideia de fazer uma noite do Santoinho na Casa do Minho nasceu com estes dois



homens e, desde 1977, que todos os meses o Rio de Janeiro sente o sabor das sardinhas, do frango assado, do caldo verde e vibra com o folclore minhoto.

À festa do 'Maria da Fonte' associou-se também o aniversário de Agostinho Santos que completou 75 anos no Santoinho. No arraial do passado sábado, marcou também presença o presidente da Câmara de Viana do Castelo, José Maria Costa.

Estes dois aniversários serviram também para a Fundação Santoinho dar a conhecer o espaço das comunidades, uma nova sala criada para receber coletividades portuguesas da diáspora com as quais o Santoinho tem mantido uma relação de afinidade.

Durante o arraial, já se começou também a pensar nas comemorações dos 50 anos do Santoinho e de que forma se pode conjugar com os 100 anos da Casa do Minho.





"A Casa do Minho é uma família, poderá ser uma irmã do Santoinho. Apesar da distância, a nossa afinidade é tão grande e a relação é nostálgica. É um sentimento muito forte que nos une. E já o meu pai sentiu isso quando começou esta relação."

VALDEMAR CUNHA,
FUNDAÇÃO SANTOINHO

"Santoinho para mim é uma realização muito bonita, sinto-me em família nesta casa. Recordo que estive cá em 1975 quando conheci o saudoso António Cunha e foi aí que decidimos recriar o Santoinho na Casa do Minho que hoje é a maior festa portuguesa no Brasil."

AGOSTINHO SANTOS,
PRESIDENTE DA CASA DO MINHO DO RIO DE JANEIRO





SANTO INHO

COR · LUZ · ALEGRIA



**A CASA DO MINHO
DO RIO DE JANEIRO
CELEBRA 100 ANOS
EM SANTO INHO
A CONVITE DA FUNDAÇÃO.
ENTRE 4 E 20 AGOSTO**

Fundação
Santo Inho

RANCHO MARIA DA FONTE



Irizar i65



Santoinho

UMA MULTIDÃO
EM ALEGRIA



VENHA CANTAR O HINO DE SANTOINHO
DA AUTORIA DE AUGUSTO CANÁRIO.
TODOS OS SÁBADOS ATÉ NOVEMBRO.